

ABATALLA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.365

Terça-feira, 8 de Maio de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º C Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-0

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Após 46 dias de luta terminou ontem a greve dos operários mecânicos em madeira, que viram as suas reclamações atendidas.

O 1.º DE MAIO

De quando em quando, surgem homens que, pela sua ferocidade, pelo seu desprezo pelos direitos alheios, encarnam o ideal da tirania. Mussolini é, nessas condições.

Os tiranos, como há dias aqui disse-mos, ou são profundamente odiosos ou infinitamente ridículos. Mussolini é, a um tempo, ridículo e odioso.

Foi revoltantemente odiosa a sua pretensão iníqua de acabar com as manifestações operárias no dia 1.º de Maio. Foi ridícula, porque a sua ferocidade despotica exigiu um impossível. A despeito da sua vontade tirânica, do seu exército fascista, do terror espalhado por toda a Itália, o operariado italiano organizou, com risco da sua liberdade e da própria vida, as suas manifestações e fez ecoar bem alto a sua grande revolta.

O operariado italiano demonstrou, assim, que a vontade dum homem, por mais bárbara e desumana, não pode anular—nem mesmo a tiro de canhão—o com o desejo—o outro termo não lhe podemos aplicar—da maioria do povo de Lisboa, que, descurando nesse dia os seus interesses, prejudicou todos os outros trabalhadores conscientes.

Em Portugal as manifestações do dia 1.º de Maio foram por todo o país mais entusiásticas do que nunca. Em alguns pontos da província chegaram a ser assombrosas de solidariedade e de espírito revolucionário. Lisboa, portanto, embora seja a capital, esteve fria de entusiasmo. Mas essa frieza não conseguiu ofuscar o brilho das manifestações produzidas em todo o país, que foram grandiosas.

EM SOUZEL

SOUZEL, 4. — O comício efectuado nesta localidade, comemorativo do 1.º de Maio, esteve regularmente concorrido, presidido por Leandro, dos trabalhadores rurais, secretariado um representante da construção civil e outro dos ferroviários.

Depois de o presidente esclarecer os fins do comício, fez uso da palavra António Ferreira, delegado da C. G. T., que se refere ao significado do 1.º de Maio, ataca a taberna, antro de depravação moral, incitando os trabalhadores a ingressar nos seus organismos profissionais, alargando-se em várias considerações, sendo depois aprovada por unanimidade a moção da C. G. T.

A noite na Associação dos Trabalhadores Rurais, o delegado da C. G. T., fez uma palestra sobre o jornal *A Batalha*, fazendo ver à assistência os perigos que adviriam para a organização se o seu porta-voz desaparecesse, e assim apela para todos os trabalhadores ao sentido de fazerem a máxima propaganda do jornal, auxiliando-o por todas as formas honestas para que ele se mantenha.

Como estivessem presentes alguns fabricantes de calçado, o orador incitou-os a organizar o seu sindicato profissional, ingressando na respectiva Federação de Indústrias.

A sessão foi encerrada no meio de grande entusiasmo, com vivas à C. G. T., *A Batalha*, A. I. T., etc.

EM FAFE

FAFE, 4. — O S. U. da Construção Civil, juntamente com a Associação dos Trabalhadores, efectuou as comemorações do 1.º de Maio. As 13 horas houve uma romagem ao cemitério, fazendo ali uso da palavra os delegados da C. G. T. e F. C. C.

As 15 horas, no largo de Santo Ovídio, realizou-se um comício público, presidido João da Silva Soares, secretário João da Silva Soares e Francisco Ribeiro.

Falaram Manuel dos Santos Falcão, delegado da Federação da Construção Civil, António Rodrigues, Cândido da Silva e Mário de Carvalho, delegado da C. G. T., que se referiram à significação do 1.º de Maio, às 8 horas de trabalho, que os trabalhadores de Fafe devem cumprir, salientando a necessidade de todos se instruírem e educarem para se acabar de vez com as desigualdades sociais e empreender de vez a sua completa emancipação.

Foi tirada uma quebra a favor dos presos por questões sociais, que rendeu a quantia de 4735\$, encerrando-se o comício com vivas à C. G. T., *A Batalha*, etc.

EM BENAVIDA

BENAVIDA, 3. — Promovido pela Associação dos Rurais desta localidade realizou-se no 1.º de Maio um comício público, no qual se fez representar a Federação dos Trabalhadores Rurais e C. G. T., que se esteve concorridíssimo. Presidiu Joaquim Domingos Carrilho, secretário por Adelino Lopes Coelho e Tomé Bonito Almeida.

Falaram Joaquim Dias Póvoas, José Rodrigues Dias e Francisco José Cascaelo, delegado da Federação Rural. Todos historicaram a origem do 1.º de Maio, lavrando o seu protesto contra as perseguições aos revolucionários conscientes da Itália, Espanha e Rússia. Inácio Marques, delegado da C. G. T., regosijou-se por ver representado em grande número o sexo feminino, alargando-se em considerações sobre o magno papel que a mulher tem a desempenhar como educadora dos seus filhos, que mesmo que isto se não desse, não obrigaria o governo a, para evitar a falta de consumo, isto é, de géneros, e, portanto, questões, tomar conta dos armazéns e distribuir por sua necessidade os artigos de primeira necessidade.

Reflecendo em todas estas hipóteses e perigos, os comerciantes desta cidade, até resolução em contrário e até à hora em que fecho esta carta, deliberaram ter prudência, não se meter em folias e esperar, primeiro, pelos resoluções da capital, dançando conformes a pândea-toca. No entanto, não desistim da sua raiva ao juiz de Odeira, que, diga-se em abono da verdade, nada tem podido avançar para o suavisamento da situação económica e social do povo. Tudo isto é a realidade.

EM LAGOS

Realizou-se em Lagos uma sessão comemorativa do 1.º de Maio tendo usado da palavra vários oradores, entre eles o delegado da C. G. T., que produziu vibrantes discursos de propaganda revolucionária.

A sessão que esteve muito animada terminou no meio de grande entusiasmo. Foi tirada uma quebra para *A Batalha* que rendeu 34\$40.

EM PONTE DE SOR

Realizou-se em Ponte de Sor com grande entusiasmo a comemoração do 1.º de Maio. Realizaram-se duas sessões de propaganda em que usaram da palavra Adolfo de Zézere e Inácio Ma-

As buscas de ontem

Foram apreendidas—oh assombro!—muitas facas de cozinha...

Como se vexa uma população!—Os resultados práticos do vexame.—Os pro-cessos noutro tempo repudiados

Uma azagaia perigosa — Arsenal, nenhum; prisões, algumas

Principiou ontem, pelas duas da madrugada, a busca domiciliária ordenada pelo presidente do ministério. Couza tétrica! Lentamente, nuvens negras de polícia, agentes da investigação, da segurança do Estado e forças da G. N. R. invadiram o Bairro Alto, o Rato, o Vale de Santo António e Terramotos.

Sem respeito pelo sono de cada um, nem pelos lares que os republicanos — nos belos tempos da propaganda — diziam ser sagrados, os habitantes de Lisboa foram rudemente desrespeitados pelos agentes da autoridade.

Acordavam os moradores, assombrados pela visita imprevista e, uns mal humorados, outros medrosos, apressavam-se a franquear as portas de suas casas à devassa que, em nome da lei, em nome da Liberdade, Fraternidade e Igualdade, alguns agentes da autoridade pretendiam fazer.

Estamos ainda lembrados das censuras que os jornais republicanos fizeram a Sidónio Pais quando ele — também em nome da Ordem e da Liberdade — cortou aos habitantes de Lisboa a liberdade de permanecer descansados em sua casa e mandou fazer buscas domiciliárias idênticas às de ontem. E se assistia razão aos jornais republicanos, daquele tempo em protestar contra essa medida tam vexatória para uma população inteira, agora, que a mesma razão, o mesmo motivo para protesto existe, esperamos que esses jornais dirijam ao actual governo as censuras que Sidónio Pais mereceu.

Que pretende o governo com tam odioso acto? Diz-se que deseja apreender bombas.

Explodiram por aí petardos estrondosamente e o furo do sr. presidente do ministério conduziu-o ao seguinte raciocínio: «Se explodiram bombas é porque alguém as fabricou; se alguém as fabricou devem encontrar-se guardadas algures, porquanto não há notícias dos seus fabricantes as meterem na algibeira do colete ou de pendurá-las nas correntes, como berloques; se não as trazem à vista é porque as esconderam. Procuremo-las, pois».

E a polícia e a guarda republicana puzeram-se a procurar. E a polícia e a guarda republicana puzeram-se a vexar cada qual; a penetrar no domicílio alheio, a horas mortas; a levantar do leito o trabalhador que descansava uns momentos para de manhã ir produzir, trabalhar para alimentar essa polícia, essa guarda republicana, esse presidente de ministério, toda essa gente que governa, em nome do povo, toda essa gente que em nome do povo vexa o povo, viola o domicílio do povo.

Pôs-se Lisboa em estado de sítio, palpon-se o cidadão pacífico que nesse momento atravessava as ruas, para apreender bombas. E o resultado?

O resultado — depois de tanta gente incomodada e vexada — foi encontrar-se uma bomba, uma amostra de bomba, uma espingarda, dois revólveres velhos, uma azagaia e provavelmente alguns canivetes de apurar lapís.

Apreenderam também algumas pistolas, com as respectivas licenças. Não sabemos para que servem as licenças, se elas não impedem os seus possuidores de ficar sem as armas que legalmente adquiriram.

Mas, a polícia (que depois de tanto trabalho tinha obrigação de levar, em vez da azagaia e dos revólveres velhos, um grande arsenal) como o seu principal objectivo tivesse falhado, houve por bem levar gente, apreender pessoas... E levou do Centro Comunista alguns operários que ali se encontravam, José Tomás Martins, mecânico em madeira, Joaquim Leandro Pereira, Sebastião Marques da Silva, padeiro, Manuel Joaquim Peluquero, sapateiro, e Henrique Caetano de Sousa.

A matéria explosiva que a polícia encontrou, foi a matéria—humana, atrada despresivelmente para os calabouços do governo civil.

As diligências, as úteis diligências vão continuar. Vão tornar a ser devassados os quartos onde o povo soberano, onde os cidadãos livres repousam. As mãos delicadas dos agentes vão tornar a remexer nas roupas íntimas das senhoras e das donzelas. Mas a ordem ficará garantida e a república mais forte, porque, terminada a comédia, deve-se apurar que todo o armamento que os inimigos do regime guardavam cuidadosamente, para o momento da revindita, constava de dois punhais, algumas espingardas do século XVIII, dois revólveres velhos, uma bomba—Jesus, uma bomba!—e muitas facas de cozinha.

Podem dormir descansadas as metralhadoras da guarda republicana...

Notas e Comentários

Gulosos

O *Diário de Notícias*, brincando com um facto muito sério e procurando fazer espírito com uma tremenda infelicidade, chamou «gulosos», com pouca sorte a um grande número de mulheres e crianças que se envenenaram comendo sementes de purgueira, que caíram ao mar na descarga dum barco, na doca do Bom Sucesso, e foram levadas até à praia de Pedrouços pela corrente do rio, acrescentando que todos esses infelizes, em seguida ao tratamento nos hospitais, recolheram a suas casas «depois de melhorinhos e sem vontade de calarem noutra».

Sem vontade disso, é possível, mas como a fome é negra é de supor que tornem a cair noutra pior, infelicidade a que andam sujeitos todos aqueles que estreitezas económicas obrigam a ingerir toda a casta de tóxicos alimentícios que o comércio lhes fornece por um alto preço nas barbas das autoridades policiais que têm a seu cargo a segurança pública e dos delegados de saúde que lá de quando em vez dão sinais de vida enviando para o gano assas pequenissimas porções das grandes quantidades de géneros alimentícios que apodrecem, aí por toda a parte, sem

Conversa fiada...

Dissemos há dias—e assim sucedeu—que ao *Mundo* não convinha compreender as razões que nos levaram a protestar contra as perseguições que o governo russo tem movido aos anarcosindicalistas. De nada nos servirá, portanto, repetir que somos contra todas as tiranias e que, não apoiando as perseguições feitas aos que comungam nas nossas ideias, também não admitimos que a sangue-frio, legalmente, serenamente se mande assassinar um homem por ser padre. Mas, o que o *Mundo* provavelmente desejaria, era conversa — e nós não podemos gastar o nosso tempo conversando com quem não quer compreender-nos.

As forças "mortas" contra as forças "vivas"

A ausência dos miseráveis.—O que disseram os oradores, segundo notas colhidas à pressa.—O orador que ninguém viu, mas bastantes desejariam ouvir

Lá fomos também ao comício da Federação Nacional das Cooperativas—um comício que fez perder a gravidade ao velho Nacional. Na sala repleta uma multidão que não era, evidentemente, a que mais sofre os efeitos da carestia da vida. Lembremo-nos dos miseráveis esfarrapados, dos desgraçados moços dos grandes e pequenos armazéns da cidade... Mas, enfim: talvez o *Rua Saja Foot-Ball* jogasse a última volta do campeonato...

Preside Magalhães de Lima; secretariam Andrade Saraiva e Moraes Massano. Abrindo a sessão, o presidente diz, entre muitas coisas que não julgamos necessário fixar, que é necessário que a justiça e liberdade sejam defendidas a todo o transe.

«A questão económica unirá as sociedades e os indivíduos»—afirma o sr. doutor. De acordo... Carneiro de Moura, calmo, despetido, por diversas vezes, o entusiasmo da enorme massa. Frases que colhemos a esmo:

«O nosso melhor amigo somos nós próprios. Não confiemos a nossa salvação a ninguém».

Referindo-se ao pomposo título de *Forças vivas* com que os do *Ilho Vivo* se adornam, o orador pergunta:

«Então nós não somos forças vivas? E, a propósito, cita uma anedota de Anatole: a pele do urso julga ser quem movimento o corpo do animal, quando a final é este quem permite à pele que se movimente. Quer dizer, o orador compara-nos ao urso sem pele. Está certo».

Mais: — «... Ah! Que no dia em que pudermos sacudir a...»

«A quem, meus senhores?»

«A albarda? Não, a opressão odiosa que sobre nós pesa... (entusiásticos aplausos)».

A seguir:

«É necessário acabar com a enxurda de leis que dia a dia se produzem, (aplausos)».

Faz um apelo à vida simples, ao trabalho e à educação. «Não nos distraímos com jornais de bonecos, músicas e passeios — organizemo-nos!» Referindo-se ao encerramento das lojas, proclama a sua inutilidade por dois motivos: primeiro, porque outras lojas ficam abertas; segundo, porque é impedir a circulação de géneros necessários. Na sua opinião, os géneros devam ser entregues a qualquer entidade que os puzesse à venda por preços legais.

«Dentro dos palácios há muitos crimes e iniquidades» — exclama.

Entretanto, as guardas diversas que mantêm toda esta pouca vergonha, consomem 400 mil contos e os funcionários 645 mil, ficando não a perguntar — aos nossos boões — onde irão cobrar o deficit dos nossos queridos governantes...

O orador cita números, muitos números, mais eloquentes do que as frases rubras dos tribunos.

Agora, a propósito dum incidente recortamos da *Epoca*:

«... Quer dizer que não devíamos ir para a guerra? Fomos e bem...»

Isso não caiu bem no ânimo dos assistentes que se ergueram clamando ruidosamente:

«O ridículo e para as gargalhadas francas e vingativas do público que tem sofrido todos os assaltos dos bandoleiros do balcão, do *guichet* e do escritório».

E toda a camarilha defraudadora da economia popular, dos que trabalham, franziu o sobreenho, desesperada...

«É verdade que os fúmpelos *leptinos* saídos do *diário* do *síndico* se amaciaram um tanto com a suspensão, durante um dia, da fiscalização aos estabelecimentos, concessão feita pelo mesmo juiz a instâncias compungentes dos detentores dos produtos essenciais à vida».

É certo, que os aludidos rompan-teem multíssimas probabilidades de serem quebradas no tribunal, onde os jurados, na sua quasi totalidade, pertencem à classe e à casta militar que os defende, e onde a interpretação da lei e da resolução do júri são dadas por um juiz. De resto, as leis 8444 e 8724 não são, como disse o p-ório juiz instrutor, para o barateamento da vida, mas para obrigar os comerciantes a terem à vista os preços dos artigos, e aqueles podem muito bem ser determinados colectivamente nas Associações comerciais e industriais, evitando-se a concorrência desigual. Quanto à fiscalização, pelo juiz *síndico*, da escrita, a fim de ver depois os seus lucros, é uma coisa que leva muito tempo, e que não levase, há muita maneira de matar pulgas, que é como quem diz — de fazer escritas...

Mas o que lhes custa, aos negociantes e industriais, o que os magoa, o que os irrita, é aquele escárneo flagelante da colocação nas portas de

grande *distico*: encerrado por ordem da autoridade em harmonia com a lei 8.444.

Isso é que não podem levar à paciência, porque entendem que é assim uma coisa parecida com uma indicação formal às iras populares, assim como uma cruz a tinta vermelha, piche ou giz para quando vier o ajuste de contas, que eles supõem ser o sr. Barlotomew revolucionário...

Estavam a pensar no modo como haviam de fazer transpor a fronteira ci-

da o importuno juiz, quando, como uma bomba, estalou a nova de que os negociantes da capital iriam rebelar-se contra o governo, desobedecendo às leis, como qualquer anarquista, e retirando a taboleta dos preços espetados nos géneros.

A ideia da rebelião, da desobediência aos decretos governamentais, do desacato às autoridades, do desrespeito ao Estado republicano e democrático, foi aplaudida com entusiasmo. E assim mesmo que as coisas se fazem!

Todavia, uns certos colegas da surripição, mais tímidos ou que, raciocinaram para os compinchas: «Mas a nossa greve contra as violências governamentais e das autoridades não é assim uma justificação eloquente às greves proletárias contra as mesmas razões e mais uma, que é o nosso abuso? Já não indisciplina, o nosso gesto de revolta, de resistência, não é uma excelente lição para o operariado, que a pode aproveitar àmanhã com vantagem? Já sobretudo não é comprometer todos os protestos que temos feito contra as greves, violências, revoltas, indisciplinas das classes que produzem evitem na miséria?»

Isso era o mesmo. O que surgiram foram outras hipóteses. Supunhamos que os comerciantes fariam realmente os letrados; que o juiz, *sem escamado*, mandou encerrar todos os estabelecimentos; que a força pública, habituada a maltratar os grevistas operários, não faz mal aos honrados elementos das forças do *ilho vivo*; mas que o governo, irritado na sua filiação, catura e mantém a situação, apoiada nas baionetas e nos consumidores roubados...

Já população, impedida de adquirir géneros, não se levantaria? E se as tropas, quando o povo principiasse a maltratar nos especuladores que se manifestassem nas ruas, volassem as coronhas das espingardas para o ar, permitindo a luta, ou, mesmo, auxiliassem a massa escravizada? Não se daria uma revolução? De tristes consequências para a burguesia, para o capitalismo? Mas

o comício dos comerciantes colocados nas portas: «encerrado por ordem da autoridade» em harmonia com a lei 8.444.

— -- em harmonia com a lei 8.444 — --

PORTO, 6. — Uma nuvem negra assombrosa a felicidade, ou por outra: o futuro dos comerciantes. Na sua alma martirizada desenhou-se a mais pungente interrogação da dúvida. «Verdade, os grupos da estúpida exploração serão coagidos a encolher-se, deixando um pouco em descanso a arranhada pele do consumidor? Será possível que as autoridades republicanas encarassem a sério os tropos da propaganda revolucionária anti-brigantina e se disponham, conquanto tardiamente, a reprimir os ladrocinhos do comércio e da indústria, que serviram de excelente tema aos áridos combates dirigidos à monarquia, capa de galanos? Querão lavar o manto verde-rubro?

Esta arrelia, bem dolorosa, preocupa seriamente os negociantes, que foram as direcções das suas diferentes colectividades a trabalharem no sentido da derrogação da lei 8.444. Julgaram, a princípio, que o juiz *síndico* não encarnaria o papel que lhe destinaram, assim tam tragicamente. Em geral, os juizes são maleáveis, condescendentes, venais, porque estão ao serviço exclusivo do capitalismo. Mas este diabo que veio para esta cidade vigiar o negócio... dos lucros ilícitos, ou é bolexvista, ou come...

Baleia... Por que queira armar à popularidade, tornando-se célebre, ou porque algum especulador lhe houvesse pisado os calos, o que é verdade é que, em nome da lei 8.444, já encerrou uns quatro estabelecimentos. Grande arrelia, pânico, precipitação, cortejos atléticos, ora para a sede das Associações comerciais e industriais, ora para o edifício onde está comodamente instalado o dr. sr. Almeida Ribeiro, o tal juiz instrutor que viera de Odeira chuchar com a tropa exploradora que nos sanguejava insaciavelmente...

Má gente do diabo! O homem reflete, ameaça, com a sua inexorabilidade de magistrado incorruptível e descrençadamente autorizado a talar a elite, não olhar para trás e seguir à frente na sua carreira afrontosa. E' um vexame, é uma humilhação, é um empurro para

o ridículo e para as gargalhadas francas e vingativas do público que tem sofrido todos os assaltos dos bandoleiros do balcão, do *guichet* e do escritório».

E toda a camarilha defraudadora da economia popular, dos que trabalham, franziu o sobreenho, desesperada...

«É verdade que os fúmpelos *leptinos* saídos do *diário* do *síndico* se amaciaram um tanto com a suspensão, durante um dia, da fiscalização aos estabelecimentos, concessão feita pelo mesmo juiz a instâncias compungentes dos detentores dos produtos essenciais à vida».

É certo, que os aludidos rompan-teem multíssimas probabilidades de serem quebradas no tribunal, onde os jurados, na sua quasi totalidade, pertencem à classe e à casta militar que os defende, e onde a interpretação da lei e da resolução do júri são dadas por um juiz. De resto, as leis 8444 e 8724 não são, como disse o p-ório juiz instrutor, para o barateamento da vida, mas para obrigar os comerciantes a terem à vista os preços dos artigos, e aqueles podem muito bem ser determinados colectivamente nas Associações comerciais e industriais, evitando-se a concorrência desigual. Quanto à fiscalização, pelo juiz *síndico*, da escrita, a fim de ver depois os seus lucros, é uma coisa que leva muito tempo, e que não levase, há muita maneira de matar pulgas, que é como quem diz — de fazer escritas...

Mas o que lhes custa, aos negociantes e industriais, o que os magoa, o que os irrita, é aquele escárneo flagelante da colocação nas portas de

grande *distico*: encerrado por ordem da autoridade em harmonia com a lei 8.444.

Isso é que não podem levar à paciência, porque entendem que é assim uma coisa parecida com uma indicação formal às iras populares, assim como uma cruz a tinta vermelha, piche ou giz para quando vier o ajuste de contas, que eles supõem ser o sr. Barlotomew revolucionário...

Estavam a pensar no modo como haviam de fazer transpor a fronteira ci-

da o importuno juiz, quando, como uma bomba, estalou a nova de que os negociantes da capital iriam rebelar-se contra o governo, desobedecendo às leis, como qualquer anarquista, e retirando a taboleta dos preços espetados nos géneros.

A ideia da rebelião, da desobediência aos decretos governamentais, do desacato às autoridades, do desrespeito ao Estado republicano e democrático, foi aplaudida com entusiasmo. E assim mesmo que as coisas se fazem!

Todavia, uns certos colegas da surripição, mais tímidos ou que, raciocinaram para os compinchas: «Mas a nossa greve contra as violências governamentais e das autoridades não é assim uma justificação eloquente às greves proletárias contra as mesmas razões e mais uma, que é o nosso abuso? Já não indisciplina, o nosso gesto de revolta, de resistência, não é uma excelente lição para o operariado, que a pode aproveitar àmanhã com vantagem? Já sobretudo não é comprometer todos os protestos que temos feito contra as greves, violências, revoltas, indisciplinas das classes que produzem evitem na miséria?»

Isso era o mesmo. O que surgiram foram outras hipóteses. Supunhamos que os comerciantes fariam realmente os letrados; que o juiz, *sem escamado*, mandou encerrar todos os estabelecimentos; que a força pública, habituada a maltratar os grevistas operários, não faz mal aos honrados elementos das forças do *ilho vivo*; mas que o governo, irritado na sua filiação, catura e mantém a situação, apoiada nas baionetas e nos consumidores roubados...

Já população, impedida de adquirir géneros, não se levantaria? E se as tropas, quando o povo principiasse a maltratar nos especuladores que se manifestassem nas ruas, volassem as coronhas das espingardas para o ar, permitindo a luta, ou, mesmo, auxiliassem a massa escravizada? Não se daria uma revolução? De tristes consequências para a burguesia, para o capitalismo? Mas

Represálias de um industrial metalúrgico

O sr. Santiago, sócio de uma firma industrial com uma oficina metalúrgica no Giestal, está procedendo de uma forma incorrecta e injustificável perseguindo e vexando um operário, pois que sem alegar o motivo porque o despediu, fuge a qualquer explicação, não aparecendo a justificar-se e negando-se a passar o respectivo atestado.

O Sindicato que sempre tratou com o referido industrial com a máxima urbanidade e lealdade, não pode deixar em claro o procedimento do sr. Santiago esperando que modifique a sua atitude para com o operário Olímpio, que outro crime não cometeu senão o de ser grevista.

VIDA ANARQUISTA

Organização. — Realizou-se uma reunião anarquista, na qual se apreçou o relatório da comissão de estudo que foi aprovado. Nomeou-se um comité com o fim de dar maior amplitude à propaganda em Lisboa. O comité reuniu-se hoje, às 21 horas.

Grupo Terra e Liberdade. — Reuniu-se hoje, pelas 21 horas.

Grupo Germinal. — Reuniu-se amanhã, pelas 21 horas.

Grupo "Novos Horizontes." — Reuniu-se hoje, para tratar de assuntos de carácter inadiável.

Publicações recebidas

Reinaldo Ferreira, que além de jornalista brilhante é também um novelista de imaginação fecunda e estilo leve, sugestivo, escreveu para a *Novela Sucesso* a interessante novela *O posto de República*, que vem de ser posta à venda.

Também recebemos o n.º 8 da *Revista Portuguesa* que prossegue regularmente na sua publicação semanal. Inclui colaboração escolhida.

REVULSIVOS

Na rua dos Capelistas. Onde o escudo desce ao arde. Um caso me deu nas vistas (eram, quasi, seis da tarde). Junto a obra duas cambistas.

Pólo em pé dormia um macho. Todo o cair de lazeira. Como o triste populacho. Que adormecia n'uma estira. Depois de jantar o facho.

Na desgraça sem igual. Dormo a toa, no lavatório. Faz colcho do animal. Guarda, ali perto, um soldado. O Banco de Portugal.

Outro soldado, ladino. Olho atrás, olho adiante. Correu e sibilou. Arma ao ombro, vigilante. Guarda o Banco Ultramarina.

E enquanto a Ordem vigia "As memórias de Moscova". Morre a Nação, numa orgia. Na doce paz de Varsóvia. Tomada de cobardia.

J. B.

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta instituição, Rua Particular à Rua Almeida e Sousa, a 3.ª conferência sobre "História do Povo Português", pelo dr. sr. Santa Rita.

Julgamento

Efectua-se hoje, pelas 12 horas, o julgamento de Joaquim Seabra, operário metalúrgico, acusado de incitamento à greve.

Funcionalismo público

Para tratar de assuntos de grande importância e inadiáveis, reúne hoje a Direcção da Associação de Classe dos Empregados Menores de Estado, pelas 17 horas, na sua sede associativa, Rua do Mundo, 81.

A admirável ópera "Ernani" que hoje vai á scena no Coliseu dos Recreios é uma das maiores corôas de glória do célebre barítono De Franceschi.

que fizeram longos e brilhantes discursos de propaganda sindicalista. Deliberou-se organizar um sindicato operário, idea esta que foi acolhida com grande entusiasmo tendo-se inscrito imediatamente mais de 100 trabalhadores da localidade. A comissão organizadora ficou composta por Manuel dos Santos Sardinha, Leonardo, Estrela Ferro, Augusto Casimiro e Manuel Domingues.

EM GOUVEIA

O 1.º de Maio em Gouveia foi destituído de foguetório, perdeu o errado carácter festivo dos outros anos. Gouveia começa a interpretar a verdade revolucionária. Na sessão de propaganda que se efectuou usaram da palavra João R. Mota e José Ribeiro Dias, da construção civil do Porto, que em termos vibrantes flagelaram a iniquidade moderna que vive na podridão e se alimenta do crime e da exploração.

EM MANTEIGAS

O 1.º de Maio foi comemorado em Mantegás com um importante cortejo que percorreu as ruas da vila entre vivas à C. G. T., *Batalha*, etc. Realizou-se a seguir um comício público, tendo usado da palavra vários oradores, entre eles João Luis de Carvalho, que produziu vibrantes discursos verberando os crimes e as iniquidades da sociedade burguesa.

O comício esteve extraordinariamente concorrido, sendo por isso um acto de excelente propaganda revolucionária.

AS GREVES

Mecânicos em madeira

Após 46 dias de luta, e por intermédio do Conselho de Secções do Sindicato Único da Construção Civil, ficou ontem solucionada, na Associação Industrial Portuguesa, a greve dos operários mecânicos em madeira com vitória para a classe.

E embora o Conselho de Secções não conseguisse que os salários dos referidos operários fossem estabelecidos consoante era seu desejo em harmonia com a primitiva reclamação dos grevistas, cujos salários eram de 18500, 17800, 16500 e 9500, conseguiu no entanto que os salários a auferir fossem estabelecidos pela seguinte forma: máquina de moldar, peças e garlopas duplas 17800; máquina simples, serra de rodas, serra de fitas e limadores, 15500; serra de circular e máquina de furar, 14800; serventes, 8500; para aprendizes, 30 % sobre os seus salários de antes da greve, ficando salvaguardados os salários mais elevados existentes nas casas que já se encontravam em laboração cujos proprietários concordaram com os salários de 17800 e 18800. Foi aprovada a seguinte moção:

"Considerando que a classe se encontra em luta há 46 dias, o que representa um sacrifício enorme para quem apenas do seu salário vive; considerando que os mecânicos em madeira deram uma bela prova de lutadores, sabendo fazer prevalecer com altivez os seus direitos como produtores da riqueza social; considerando que a classe, pela sua persistência na luta, conseguiu fazer sair os industriais da intransigência em que se tinham colocado, de forma a terem mais consideração pelos direitos dos seus operários; e considerando finalmente que os industriais nos ofereceram 2800 e 1550 a mais do que nos ofereciam na sua última circular, fazendo com que a nossa primitiva reclamação fique quasi intacta; a classe, reitivamente em sessão magna aos 7 de Maio de 1923, resolve:

1.º Retomar imediatamente o trabalho de harmonia com o que ficou estabelecido entre o conselho de secções e os industriais na entrevista realizada hoje;

2.º Impor aos industriais, como condição, não exercerem represálias na admissão do pessoal;

3.º Nomear uma comissão de 5 membros para, juntamente com a comissão administrativa, velar pelo integral cumprimento do que ficou estabelecido com a Associação Industrial, até completa liquidação do conflito."

A assembleia protestou também contra o atentado do Sindicato da Rua da Provisão, pois o julga de origem suspeita.

Reúne hoje a comissão que foi nomeada para, em conjunto com a Comissão Administrativa, velar pela integral cumprimento das decisões tomadas.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Ao cabo de 46 dias de luta é com grande entusiasmo que vos comunicamos que podemos retomar o trabalho, pois os industriais acabaram por reconhecer a justiça das vossas reclamações. Se é certo que não conseguimos integralmente o que desejávamos, também é certo que a tabela por eles ontem apresentada representa uma vitória estrondosa para a classe, pois a nossa primitiva reclamação ficou quasi intacta.

Este comité protesta contra o atentado feito ao industrial Mimo, e nota que é o segundo que se dá precisamente quando as comissões têm entrevista marcada com a Associação Industrial, o que nos faz supor que ele foi praticado por quem tinha o empenho em que a questão não se resolvesse.

Ao terminarmos a nossa missão com a consciência do dever cumprido, este comité saudá todos os mecânicos em madeira, pela altivez com que se mantiveram na luta, facto este que bastante facilitou a nossa acção, e bem assim saudá as classes que ficam em luta e os presos por questões sociais.

Viva a classe dos mecânicos em madeira! Viva a C. G. T. Viva a *Batalha*! — O Comité.

Operários metalúrgicos

NOTA DA COMISSÃO DE "DEMARCHES"

Decorridas sete semanas de luta em que a classe metalúrgica tem briosamente se portou, esta Comissão viu coroado de êxito os seus trabalhos no movimento grandioso prestes a terminar.

Se não fora o caso de umas pequenas oficinas ainda não se encontrarem em completa laboração, por os seus proprietários não terem querido chegar a acordo, poder-se-ia dar a greve por terminada.

Claro que tal não influi sobre o termo do movimento e assim esta Comissão declara o boicote a esses industriais para que nenhum metalúrgico vá trabalhar para as seguintes oficinas:

Augusto Simões Valério, rua do Sol a Santa Catarina; Narcizo dos Santos, rua do Arco Bandeira; Centro Agrícola Industrial, travessa do Marquês de Sampaio; Garage Portugal, rua do Enviado de Inglaterra; Garage Panhard e oficina metalúrgica, em Oeiras.

Ontem foi deliberado que o pessoal da Companhia União Metalúrgica (Santo Amaro) e da Industrial Agrícola ao Jardim do Tabaco, retomasse o trabalho, em vista dos respectivos industriais terem chegado a acordo com as percentagens conquistadas pelo Sindicato.

A administração da fábrica de Santo Amaro, tendo tido uma conferência com os seus operários, a estes prometeu uma espécie de indemnização de 40 % aos que tivessem mais de cinco anos de casa e 20 % aos que tivessem mais de um ano, isto no caso de encerramento da fábrica, pois segundo se diz, a mesma está para ser vendida ao polvo da Moagem.

Este assunto foi desenvolvido na reunião que o pessoal teve no Sindicato, tendo ficado resolvido aceitar apenas a percentagem oferecida pela Administração sobre os salários dos operários e repudiar a esmola da indemnização por ser humilhante e vexatória como forma de fazer calar os operários na hipótese do encerramento da fábrica.

Sobre o assunto, inda falaram vários camaradas, sendo todos unânimes em repudiar semelhante oferta e reclama-

ram que o Sindicato e a respectiva Federação intervissem no sentido de evitar que se consumasse o facto do encerramento da fábrica mais importante do país.

Tal crime de lesa-indústria não se praticará, sem o protesto enérgico de todos os trabalhadores metalúrgicos do país e sua respectiva organização profissional, e assim o caso está entregue à Federação Metalúrgica que tratará dele conforme o carinho que lhe merece e consoante o interesse de toda a classe.

O pessoal da Industrial Agrícola que resolveu retomar hoje o trabalho, nomeou a sua comissão de oficina e resolveu contribuir com um auxílio estipulado para prover às dificuldades financeiras em que se encontra o Sindicato em face do movimento que foi de vitória para a classe.

O pessoal da Companhia União Metalúrgica (Santo Amaro) retoma amanhã o trabalho, por lhe serem garantidas pela respectiva administração as percentagens conquistadas pelo Sindicato.

Enfim! Foi grande o sacrifício material que a classe fez durante as sete semanas, mas esse sacrifício foi compensado pela vitória moral e material que a classe alcançou conseguindo não só desfazer o bloqueio industrial como dar um cheque formidável nos proprietários da chafarica da Rua do Mundo.

Honra pois à classe metalúrgica pela solidariedade que mostrou no seu movimento, e daqui lhe aconselhamos para que não adormeca sobre os louros da vitória porque os industriais não de pensar na desfora e estudar a maneira de exercer a represália como vingança da derrota que sofreram.

Cuidado, pois, metalúrgicos! Cerrai fileiras em volta do vosso baluarte de resistência que é o Sindicato e tende em conta que só com uma forte organização sindical a classe poderá conseguir a sua valorização profissional e emancipar-se da tutela dos seus exploradores.

A comissão de donativos avisa todos os camaradas necessitados e que se julgam com direito ao subsídio, que o pagamento começa hoje às 10 horas e termina às 17.

A comissão de "demarches"

NO PORTO

Manufactores de calçado

PORTO, 6.—Terminou com uma vitória completa a greve dos operários manufactores de calçado. Conseguiram a aceitação integral da tabela pelos industriais.

Na reunião magna foram apreciadas as "demarches" e as adesões colhidas. Usaram da palavra vários operários, explicando o valor das União de Sindicatos, Federações de Indústria e da Confederação Geral do Trabalho. Salientaram a necessidade de auxiliar e propagar a *Batalha*.

Foi resolvido que todo o pessoal contribua com um escudo semanal, a fim de fazer face às despesas do movimento.

Do respectivo sindicato receberam um telegrama em que se nos dava conta da terminação do conflito e em que se saudava a C. G. T. e a *Batalha*.

NA COVILHÃ

Operários têxteis — Prisão de 19 grevistas

COVILHÃ, 5.—Continuam, sem desfalamento, a greve que os têxteis já há três semanas declaram, contra os seus verdugos.

Da Aldeia de Carvalho vieram presos para a Covilhã, 19 operários, cujo crime foi o de serem vigilantes.

Constava-se na Aldeia de Carvalho que uma fábrica de lanifícios no Canhos, que fica nos arredores da localidade, estava em laboração, verificando-se não ser verdade.

Da fábrica o seu proprietário telefonou imediatamente para o quartel da guarda republicana pedindo socorro.

Entretanto, os operários tinham-se retirado, quando foram acaçados por patrulhas da guarda, tendo-lhes sido dada voz de prisão. Não houve resistência alguma. O operariado da Covilhã e da Aldeia de Carvalho protestou indignadamente contra essas arbitrariedades.

Foi nomeada uma comissão para tratar da liberdade dos presos, o que ainda não conseguiu. Trata-se dum vangança mesquinha e para amedrontar os grevistas.—C.

EM BRAGA

Operários gráficos, manufactores de calçado e empregados dos serviços municipalizados

BRAGA, 5.—Há um mês que a classe gráfica daqui se vem mantendo com o maior ardor em greve, que declarou para conseguir mais altos salários, os quais oscilavam entre 3 e 5 escudos (!) regulando a jorna dos chefes de oficina 7, 8 e 10 escudos, vencendo esta última quantia apenas o chefe do quadro nocturno do *Diário do Minho*.

Os industriais, que sabem explorar bem a freguezia—basta dizer que o serviço de remendagem é mais caro em Braga que no Porto—não levando a bem a reclamação que os gráficos fizeram de 100 %, ofereceram apenas 10, o que foi julgado um insulto e uma provocação. Daí resultou o conflito. Reconhecendo a justiça que aos grevistas assiste, a opinião pública tem-se inclinado favoravelmente em extremo, a ponto de se oferecer para mediador entre patrões e operários o director da Biblioteca Pública dr. sr. Alberto Feio, que conseguiu mais 10 %, tornando os industriais em não dar mais. Compreendendo-se se os gráficos se rendessem a esta miséria de 20 %, os fregueses grammatim com 50 ou mais entrando no bolso dos patrões o restante. Tal é a intenção dos exploradores da classe gráfica.

Um exemplo frisante da razão que aos gráficos cabe e da má vontade do patronato em atender à sua exigência. Pouco após a declaração da greve fregueses vários chegaram a oferecer pelos seus trabalhos mais dinheiro aos industriais para que estes satisfizessem a reclamação do seu pessoal! Pois nem assim os patrões se curvaram!

Na conquista de melhores salários os gráficos também em greve os

Eden-Teatro

Companhia de revistas

Sob a direcção de Carlos Leal

2 — Espectáculos — 2

A's 8 1/2 e 10 1/2

Com a mais alegre de todas as revistas

De Capote e Lenço

Rir a perder com o quadro da ESQUADRA

Música lindíssima

PREÇOS

Camarotes... 20800

Frizes... 15800

Fautuils... 4850

Balcão... 5800

Promenoir... 1520

Aviso — É conveniente adquirir os bilhetes de dia visto não terem aumento de preço.

LISBOA NA RUA

Queimado no rosto

No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo Eduardo Augusto Moreira de Sousa, de 29 anos, mecânico-dentista e residente na rua Maria 51-4, que quando na residência procedia à soldagem de uns objectos servindo-se para isso de uma lâmpada com álcool, este inflamou-se queimando-o bastante no rosto.

Doença súbita

No banco do hospital de São José faleceu ontem pouco tempo depois da entrada o padre João Baptista Quintão, de 53 anos, que, na sua residência, Praça de D. Luis, 17-2, Esq., foi acometido de doença súbita.

Atropelamento

No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo Rosa Gomes, de 88 anos, sem domicilio certo, que na Praça do Rio de Janeiro, foi atropelada por um eléctrico, ficando ferida na perna esquerda.

Queda

Na enfermaria de São Sebastião do hospital de São José deu ontem entrada Carlos da Silva, de 33 anos, pintor, residente na rua da Fábrica da Polvora, 91-1, que nas obras do edifício de London & River Plate Bank Limited na rua do Ouro, caiu de um caveleiro ficando muito contuso pelo corpo.

Envenenada?

Na morgue deu ontem entrada Palmira de Jesus Simões, de 4 anos, filha de Antonio Simões e de Maria de Jesus, residente na rua da Bela Vista à Graça, que se suspeita ter falecido por envenenamento.

Morto pelo combóio

Na morgue deu entrada o cadáver de um indivíduo do sexo masculino, cuja identidade se desconhece e que foi colhido pelo combóio no apeadeiro de Santo Amaro de Oeiras, apresentando esmagamento da espádua e escuridão do pescoço.

POR ESSE MUNDO FORA

NO EGITO

Atentado nacionalista

CAIRO, 7.—Os nacionalistas egípcios atiraram bombas para o "tramway" onde iam soldados ingleses. Não houve desgraças a lamentar.

NA CHINA

Ataque a um combóio

PEKIN, 7.—Mil bandidos chineses fizeram descarrilar o expresso de Pequim a Tientsin, tendo raptado 300 passageiros incluindo 6 estrangeiros.

NO CANADÁ

Inundações

MONTE REAL, 7.—Houve grandes inundações em New Brunswick que destruíram a Ponte Internacional sobre o rio Saint Croix entre o estado do Maine e o de New Brunswick. Em Saint John a inundação fez suspender todos os serviços ferroviários.

NA NORTE-AMÉRICA

Lucros fabulosos

LONDRES, 7.—Dizem de New York que o sr. Henry Ford declarou ao comissário das corporações de Boston que a companhia Ford, propriedade sua e de seu filho Edsel, teve de lucros no ano passado 25.000.000 libras, tendo agora de reserva em caixa 40.000.000 libras. O sr. Ford começou a sua vida há vinte anos com um capital que lhe tinham emprestado de 6.000 libras.

NA AUSTRIA

Tumultos em Viena

VIENA, 7.—Ficaram feridas mais de 200 pessoas nos últimos tumultos que se deram nesta cidade. Os "tramways" foram atacados, muitas senhoras ficaram feridas e pretendeu-se linchar vários indivíduos.

fabricantes de calçado e os empregados dos serviços municipalizados, que constam de tracção eléctrica, água e luz.

Daquella classe sabemos que alguns industriais declararam o lock-out como represália, consoante nos que outros assinarão já a tabela apresentada pelo Sindicato. Os empregados dos serviços municipalizados, esses viram o seu movimento atirado por soldados de engenharia e pelos directores dos servi-

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—A's 21 horas (9 da noite)—HOJE

RÉCITA EXTRAORDINÁRIA

tendo entrada os srs. assinantes das récitas ímpares

2.ª representação da magnífica ópera de VERDI

ERNANI

Grande e extraordinário successo do célebre barítono

Enrico de Franceschi

Admirável interpretação de Ines Lombardi, Manolita Guardiola, Giovanni Chiaia e Tancredo Pasero

VIDA SINDICAL

Comitê Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica

—: Solidariedade —:

Reúne hoje, pelas 17 horas, com a presença dos advogados, para tratar assuntos de importância.

Sobre José Luis Pereira, que se acha no Limoeiro por vingança dos caciques de S. Tiago do Cacém, tem este Secretariado efectuado as necessárias *demarches*, esperando-se em breve uma solução.

U. S. O.

Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa. Igual convite é feito aos vogues do Tribunal dos Arbitros Avidores, para se tratar de um assunto urgente.

COMUNICAÇÕES

Descarregadores de mar e terra. —Esta classe, reunida em assembleia geral extraordinária, entre outros assuntos, debateu largamente a conduta dos seus sócios do Terceiro do Trigo que pretendem embarcar os serviços de descargas da sacaria daquela área, levando mais 40 % do que o preço estipulado na tabela da Associação, sendo aprovada por unanimidade a expulsão desses indivíduos de sócios e dar à publicidade aos seus nomes que são os seguintes: José Madeira, José Maria Madeira, António Gomes, e Isidro Honório.

Mais apreciou um officio do ex-secretário da Caixa de Socorros, e depois de largas considerações pouco agradáveis, foi aprovado a sua demissão.

Por fim mais aprovou que a classe tenha o seu órgão intitulado *O Descarregador* para defesa dos interesses da classe.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica — Para apreciar a greve dos estivadores e condutores de sal de Setúbal e para os delegados que foram a essa cidade darem conta da sua missão, reúne hoje a comissão administrativa, às 20 horas.

Federação Mobiliária — Para um assunto urgente, reúne hoje extraordinariamente, às 20 horas, prefixas, a comissão administrativa.

Sindicato Único da Construção Civil. — *Conselho Técnico.* — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Fiscal para rever as contas de Abril.

S. U. Mobiliário. — Para apreciar um assunto de urgência, reúne hoje, pelas 20,30 horas, os corpos gerentes.

Reúne amanhã a assembleia geral pelas 20,30 horas.

Encarregadores e Anexos. — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral extraordinária para apreciar a seguinte ordem de trabalhos: posição internacional da C. G. T. portuguesa; situação da oficina sindical; cargos vagos na comissão administrativa e assuntos diversos. Atenta a importância dos trabalhos, toda a classe deve acorrer a esta assembleia.

A direcção deve reunir pelas 20,30 horas.

Pessoal da Carris. — Reúne hoje, às 20 horas, em assembleia geral, para eleição de cargos vagos na comissão administrativa.

Ferrovários da C. P. — Reúne hoje, pelas 20 horas a comissão administrativa deste sindicato para tratar de assuntos inadiáveis.

Pessoal dos Tabacos. — Reúne hoje, pelas 18 horas em assembleia geral para os delegados exporem o resultado dos seus trabalhos.

Calçeteiros. — Reúne hoje, pelas 21 horas em assembleia geral para apreciar a resposta do vereador das calçadas e trabalhos da companhia dos electricos e as empreitadas.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — *Secção do Alto do Pinar.* — Reúniem em assembleia geral com a presença dum delegado do Nucleo tendo preenchido o cargo do tesoureiro e nomeado uma comissão de propaganda para juntamente com os delegados das secções dos cabouqueiros, construção civil e metalúrgicos levantarem a moral da organização por meio de sessões e conferencias. Deberão-se dar plenos poderes à comissão executiva.

A ópera "Ernani", uma das melhores do belo repertório de Verdi, vai ter hoje, no Coliseu dos Recreios, a melhor e mais bela interpretação de todos os tempos.

TEATROS & CINEMAS

Festas artísticas

Esta noite, em S. Carlos, realizam a sua festa artística Maria Helena e Alves da Costa, que têm nas *Marionettes* papéis de relevo. O espectáculo consta também dum acto de variedades por vários artistas.

No Nacional realiza o actor Augusto de Melo a sua récita no próximo dia 11 do corrente, com a primeira representação da comédia, em 1 acto, a *Condessa Heleusa*, de Gervásio Lobato, e uma única representação da peça *Os Velhos*, de D. João da Câmara, desempenhando, pela primeira vez o papel de *Emília*, a novel actriz Maria do Pilar.

Notícias

Amanhã, em S. Carlos, vai á scena a peça de Bataille, *Mamã Colibri*, que está assim distribuída: «Baronesa Irene de Pybergue», Palmira Bastos; «Mad. Ledoux», Maria Augusta; «Colette de Villeneuve», Carlota Sande; «Miss Deacon», Elisa Matos; «Madalena Chadeux», Maria Helena; «Mad. Chadeux», Elisa; «Barão de Rybergue», Henrique de Albuquerque; «Ricardo de Rybergue», Carlos Santos; «Visconde de Jorge de Chembry», Simão Diniz; «Luis Soubrin», Joaquim Miranda; «Ligier», Humberto Miranda; «Paulo de Rybergue», Alves da Costa; «Um criado», José Figueiredo.

Na peça *A lava de Ricardina*, original português de Ricardo Durão, que na sexta-feira, sob a scena em 1.ª representação e 7.ª récita de assinatura, tem também papéis de destaque os actores Raúl de Carvalho, João Guerra e Manuel Rios e as actrizes Regina Montenegro e Quilhermina Alves.

EM COIMBRA
O que é preciso fazer:
Uma sã e fecundante propaganda afim de robustecer os organismos operários, para que estes cumpram a missão de que estão incumbidos

Já que não podemos, por nos encontrarmos ausentes, descrever as manifestações do 1.º de Maio nesta cidade, salientando, sobretudo, a atitude bélica da polícia em derredor do comício e a sua provocação covarde junto do consulado americano, conforme no-lo consultaram—dediquemos esta ligeira crónica à velha cidade de Coimbra, onde nos encontramos no dia daquela comemoração revolucionária e operária.

Não vamos, contudo, pintar, em prosa descolorida, as excelências e polícoras paisagens das formosas margens do Mondego, que serenamente, languidamente, desliza no areal do seu baixo leito. Falar dos seus amores, dos seus versos, das suas mulheres que, pernas nuas até à coxa, ao longo do rio lavam a roupa entoando canções apaixonadas; falar da universidade de onde se forjam tantos sábios de sabedoria antiquada, ou da *cabra* que novamente foi restabelecida—é tarefa que não empreendemos, devido à falta de competência artística que nos caracteriza.

De nenhuma maneira também pretendemos aludir ao labirinto das ruas tortuosas, estreitas, curtas e pouco limpas; às casas velhas, encasas e nada arrojadas; à iluminação pública que escorre o encanto da terra das serenatas ao luar; ao desenvolvimento da prostituição, matriculada e particular, que relativamente é assustadora; máes que, subrepticiamente, esperam pelo sr. doutor que, ausentando-se, ainda não chegou a ver o produto do seu amor já crescido; finalmente, ao facto da Companhia das Águas—estas companhias são terríveis em toda a parte onde ficam o seu poderio—obrigar o consumidor a gastar mensalmente uma certa quantidade de água e, caso não a gaste, por não ser precisa, a pagar-lhe integralmente! Coimbra já está bem conhecida e cantada nas guitarradas da estudiantada que se apoderou da cidade alta, nos poemas duma infinidade de poetas e nas descrições scintilantes de mui distintos escritores...

O que nós queremos é falar do operariado, e para ele que se voltam todas as nossas atenções.

Em Coimbra a organização operária é muito diminuta, é quasi nada. A pouco que existe leva uma vida de moribundo, uma existência fictícia. E todavia, aquela cidade, em tempos idos, teve épocas duma actividade regular, chegando a funcionar uns 10 sindicatos. Um localidade, aspecto dos seus cinquenta anos, recordou-os determinados tempos em que o operariado era mais unido, mais organizado, mais cumpridor dos seus deveres: olhava a sua situação e lutava mais pelos seus direitos. E realmente não nos mentiu, porque nós possuímos jornais antigos em que estão impressas aquelas verdades.

Porque é que o operário de Coimbra agora se encontra tão indiferente, tão desorganizado, tão insensível à situação calamitosa que atravessamos, parecendo que está isolado do resto do país? Porque vive melhor do que antigamente? Porque não tem necessidade de reagir pela conquista de melhores dias?

O operário coimbricense vive explorado como todo o operário português, vive na miséria, com salários que não comportam a carência dos géneros. Está em piores condições do que o trabalhador de algumas outras terras.

Por aquele lado não é que o gato vai às filhas. As nossas indagações, para que pudéssemos informar a delegacia no norte da C. G. T., deu-nos este resultado: a desconfiança, a intriga, o afastamento é que tudo perdem.

A desconfiança, porque a atitude assumida por certos militantes, traíndo os princípios e as suas afirmações, bandendo-se com os adversários, tem levado ao seio do proletariado a dúvida, a descrença, a desmoralização. Num meio pequeno como o de Coimbra, este mal propaga-se mais rapidamente, tendo os seus efeitos mais desastrosos.

A intriga, porque aqueles que podiam fazer alguma coisa, concatenando todos os seus esforços para o levantamento da organização sindical, para o levantamento do espírito operário levando-lhe o nomeamento com o seu exemplo a confiança abastida—se entretem na reles política de dizer uns dos outros, não reparando, nos prejuízos que estas práticas personalistas causam às doutrinas de emancipação social, ao sindicalismo revolucionário.

O afastamento, porque os poucos que têm sinceridade e ainda conservam intactos os seus princípios dizem não colaborar na organização existente e enquanto a sua testa estiverem elementos que têm cometido erros e são duvidosos, quando melhor serviço fariam integrando-se na organização e colaborando na expurgação, no saneamento de todo o escaracho que possa haver.

Por aqui se depreende que a desorganização se deve mais aos que se tem afirmado conscientes, do que à ignorância e indiferentismo do proletariado de Coimbra. Este aceita bem o sindicalismo; o que o afugenta são as "fratruquias" duns e a pouca energia de outros.

O que se torna, pois, necessário—é isso desassombradamente fizemo-lo sentir na sessão comemorativa do 1.º de Maio—é que as vaidades, os despeitos, os personalismos sejam relegados para bem longe; que aqueles que, de verdade, têm ideias no cérebro e sentimento no coração, se congreguem num entendimento comum, num esforço entusiástico, trabalhando persistentemente pela organização dos antigos militantes, a quem o referido localidade atribuiu a actividade proletária de outras épocas; e que os sinceros, os limpos de carácter, se imponham pela sua tenacidade e pelas suas obras, combatendo, afastando os que por ventura se tenham conduzido incorrectamente dentro da organização operária e que, portanto, se tornem perigosos e duvidosos para os princípios de libertação humana. Esta acção acarreta sacrifícios, mas eles

A BATALHA
NA PROVÍNCIA
NOS ARREDORES

SILVES
6 DE MAIO
A assistência médica

Os dias fômos, por curiosidade, visita ao hospital desta localidade, a que a população chama um anatro.

Contam-se coisas horríveis dêsse covil, como, por exemplo a morte, sem assistência, de alguns internados.

Quiz certificar-me da veracidade dêsse caso. A entrada pareceu-me mais a de uma cozinha regimental que a dum hospital. As paredes negras denotavam falta de limpeza; no pósto de socorros, ou casa de operações, as teias de aranha abundavam. Entrámos numa enfermaria e conversámos com uma criança de 8 anos, que se chama Aníbal José Rosa Martins e diz ser orfão. Tinha uma parte partida e havia já uns quinze dias que se encontrava no hospital sem que o médico o tivesse visitado. Vimos-lhe a perna, que estava completamente cheia de puz e sem penso nem ligadura.

Os doentes estão a cargo do dr. sr. Vieira e não nos restam dúvidas de que estão muito bem... entregues.—C.

PRAIA DA NAZARÉ
6 DE MAIO
Sobre o 1.º de Maio

Ante a mais glacial indiferença da classe trabalhadora desta localidade, mais um 1.º de Maio, mais uma data gloriosa de afirmações revolucionárias caracterizadamente proletárias e de reivindicações operárias se passou.

Não fôra o facto de alguns operários da construção civil dos poucos—parece incrível!—que se abstiveram de trabalhar nesse dia, os quais, em obediência a tradicional e paguíssima costumbre, logo de madrugada apareceram com a lapela do respectivo caso, ocupada por ramos de flores pobres e em atitude de quem parece ignorar a sua situação de escravo do trabalho e consequentemente os seus deveres em face do dia 1.º de Maio, e este dia ter-se-a passado completamente despercebido.

E' evidente que a classe da construção civil desta vila obstina-se em conservar-se mergulhada na mais profunda apatia, razão esta pela qual somos forçados a classificar que trabalhadores terrestres e trabalhadores marítimos equivalem-se, dada a profunda indolência e absoluta falta de solidariedade e educação associativa que os caracteriza. Ora isto é triste e deplorável!—C.

Trabalhadores:
LEDE A "A BATALHA"

DESPORTOS

Futebol
A final do campeonato

Conforme anunciamos, realizou-se no domingo passado no Campo Grande a final do campeonato de Lisboa, jogara entre o forte Sporting Club de Portugal e o Casa Pia.

O desafio, segundo, de resto, todas as previsões, resultou movimentado, tendo-se assistido, especialmente na primeira parte, a uma boa demonstração de futebol. Durante esta parte, os homens do Casa Pia, esperanças talvez na vitória, usavam de toda a sua energia e recursos, resistindo na defesa e atacando bravamente.

No segundo tempo, porém, já o seu jogo não manifestou as mesmas características, desmanejando visivelmente de pois da marcação da primeira bola do Sporting, seguida de uma grande perseguição, transformada em ponto. Só quando alguns minutos faltavam para o termino do desafio é que o Casa Pia reagiu, conseguindo dominar, não tendo porém modificado o resultado, que se manteve de 2 a 0.

Alguns incidentes lamentáveis se deram entre os espectadores, chegando também os jogadores Pinho e F. Strop a embriagarem-se seriamente um com o outro.

Felizmente tudo acabou em bem, saindo os espectadores convencidos do real valor do campeão de Lisboa, Sporting Club de Portugal.

Lusitano Club Ciclista

Para eleição dos corpos gerentes efectua-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, na nova sede, travessa de S. Domingos, 39, 1.º.

Fatos desde 45\$00

Cortes de três metros de esplêndidas casimiras

Só nos depósitos dos

Donas da Covilhã

porque fabricam e vendem directas mente ao público todas as qualidades de fazendas de lá para fatos e vestidos, em todos os padrões e cores por menos 30 a 60 %.

Depósito de venda a retalho em Lisboa.

Rua dos Fanqueiros, 177, 2.º.

No Porto

Rua Fernandes Tomaz, 392-1

A BATALHA
TEATROS & CINEMAS
COLISEU DOS RECREIOS

Elvira de Hidalgo e Enrico Franceschi
no BARBEIRO DE SEVILHA

Para despedida da soprano ligeiro Elvira de Hidalgo, subiu a scena no Coliseu dos Recreios a ópera de Rossini "Barbeiro de Sevilha". Da música se tem dito e escrito muitíssimo, tem os seus admiradores, como tem também os seus detractores. Quando da sua apresentação em S. Carlos com Ada Sari e Armand Crabbé, e quando da sua exibição, já este ano, no Coliseu com Sartório Flint e Lavezzari, dissemos o que nos pareceu indispensável para a compreensão da partitura, o que nos dispensa agora a reedição de palavras escusadas.

O que se dá com a apreciação da ópera, de modo algum invalida o desejo que temos de nos referirmos com detença à interpretação que, desde já o dizemos, é dos mais perfeitos e completos a que temos assistido, o que aliás não nos surpreendeu porque a colação dos dois principais artistas que a desempenham, era penhor certo de que as nossas esperanças não se ludibriam.

No primeiro acto o distinto barítono Enrico de Franceschi dominou logo o auditorio, cantando com um brilho raro a cavatina, imprimindo-lhe um bulício que traduz facilmente a personagem curiosa de "Figaro" sem precisar de que desacompan em esgares escusados, que nem sempre correspondem à rubrica do papel. Estava conquistado definitivamente o entusiasmo do público, e daí por diante, até que o pano caísse sobre o último acto, não amainaram as palmas sincericistas com que as plateias costumam coroar o trabalho dos artistas cujo valor é indiscutível.

E, se não fôsse o respeito pela tradição na arte, a única tradição respeitável, já de há muito as companhias de ópera a teriam eliminado dos seus elencos.

No entanto a "Lucia de Lamermoor" tem que cantar e nem todos os artistas se abalançam a essa empresa, porque os amadores de música tem de ouvido os seus trechos principais, e não lhes será muito difícil notar qualquer deficiência.

A "Sonambula", a "Lucia" e a "Traviata" e todas as outras óperas que enfileiram na categoria de *ligeiras*, apesar da sua designação ligaram já ao público a certeza de que os cantores que as desempenham não podem ser famíis significantes como podia parecer a quem na palavra—*ligeiras* visse um simples sinónimo de—*fáceis*.

A sr. Ada Lavezzari, cantora encantadoramente modesta, não é evidentemente uma sumidade no seu género vocal, mas a diligência com que emite as notas, a meiga solicitude com que as ordena, e a correcta dicção com que as valorisa, põem-nos numa óptima simpatia no que respeita ao acolhimento que devemos dar-lhe.

Os frequentadores do Coliseu já o sentiram, e isso explica que a cobrissem de aplausos quando, no conhecido *randó*, a sua voz falhou, não por exigência, mas por fatalismo, a que estão sujeitos grandes artistas.

O tenor Chiaia, acompanhou com muito boa vontade a sr. Ada Lavezzari, tendo no último acto um trabalho mais que regular, merecendo as palmas que lhe deram.

Os coros mais certos do que no "Ernani".

A orquestra continuou mostrando-se correcta.

N. de B.

Rectificação:—Na minha última crítica, ao referir-me a orquestra, disse: "comediante; deve ler-se correctamente."

CONCERTO RUI COELHO

Promovido pela revista "Contemporânea" e constituído por música portuguesa

Com um Politeama, quasi as moscas em costume dizem-se, teve lugar o concerto de música portuguesa, promovido pela revista "Contemporânea" e em que o programa era exclusivamente constituído por música portuguesa da autoria do jovem músico Rui Coelho.

Apesar da feição patriótica do concerto, a inclemência do dia foi mais poderosa do que o sentimento nacionalista, muito bem prégo, em geral, no comodismo dos mapas das avenidas novas, mas bem pouco praticado quando o sacrifício não é exigido aos outros, e pelo contrário toca pela porta dos apóstolos.

Não são da nossa indifinidade, nem

podiam ser-lo todos as tentativas artísticas que visem a definir o carácter dum povo, manifestado mais, indobitavelmente, na livre expansão do seu temperamento em contacto com a natureza, do que em exteriorizações doentias de sentimentalismo estéril.

Tér o sr. Rui Coelho realizado esse desideratum? Foi o que pretendemos vislumbrar no concerto de domingo, e não ser a *suite* de *Os lobos*, pouco descobrimos que podesse ser taxado de regionalismo musical.

Há no concerto dois pontos de vista musicais a considerar. Num reside a expressão nacional apreciada na sua modalidade dupla de objectivismo e

medicastro; Kind rir-se há de Képler; Socrates, glória do género humano, enverlece num cárcere; Dante, cujo olhar misterioso ilumina Deus, e que vislumbra através da terra as quatro estrelas de ouro que estão no ou ro Polo, dois séculos antes de Vasco ao ter visto, declara que existem e deterram-no. Sucede sempre o mesmo, quando aparece um facto, o homem foge dele; o que o alumia, irrita-o; o génio é uma infracção severamente castigada; e quando o homem é sempre proscrito, sem prejuizo de mais tarde se lhe dedicar uma estátua. Em vão os benfeitores, os pensadores e os sábios dizem: "Procuremos e encontraremos, já que o infinito nos atrai." O homem responde a estas palavras com o desterro, com a prisão e com a cuita. A história está cheia dêsse exemplos. A's vezes, o cérebro dos altos pensadores fende-se, porque não cabem nêles as grandes dimensões da ideia que concebe, e como esses homens são ao mesmo tempo brumosos e radiantes, a multidão diz que são loucos... mas são desués! O excesso da verdade pode deslumbrar a alma e cegá-la à força de luz. O real, o ideal, o progresso, até baixando do céu, até trazido por Jesus Cristo, até inspirado por Deus, se passar pelo homem, conservam-se sempre a marca humana. Sempre a ideia algum defeito a afeirar, toda a inovação, por magnífica que seja, é verdadeiramente por muitos lados e por um falso, e sempre dêle se apodera a rotina. Desgraçado do que se submergia na sublimidade, do que voou pelo espaço ilimitado quando volta a descer à terra;

medicastro; Kind rir-se há de Képler; Socrates, glória do género humano, enverlece num cárcere; Dante, cujo olhar misterioso ilumina Deus, e que vislumbra através da terra as quatro estrelas de ouro que estão no ou ro Polo, dois séculos antes de Vasco ao ter visto, declara que existem e deterram-no. Sucede sempre o mesmo, quando aparece um facto, o homem foge dele; o que o alumia, irrita-o; o génio é uma infracção severamente castigada; e quando o homem é sempre proscrito, sem prejuizo de mais tarde se lhe dedicar uma estátua. Em vão os benfeitores, os pensadores e os sábios dizem: "Procuremos e encontraremos, já que o infinito nos atrai." O homem responde a estas palavras com o desterro, com a prisão e com a cuita. A história está cheia dêsse exemplos. A's vezes, o cérebro dos altos pensadores fende-se, porque não cabem nêles as grandes dimensões da ideia que concebe, e como esses homens são ao mesmo tempo brumosos e radiantes, a multidão diz que são loucos... mas são desués! O excesso da verdade pode deslumbrar a alma e cegá-la à força de luz. O real, o ideal, o progresso, até baixando do céu, até trazido por Jesus Cristo, até inspirado por Deus, se passar pelo homem, conservam-se sempre a marca humana. Sempre a ideia algum defeito a afeirar, toda a inovação, por magnífica que seja, é verdadeiramente por muitos lados e por um falso, e sempre dêle se apodera a rotina. Desgraçado do que se submergia na sublimidade, do que voou pelo espaço ilimitado quando volta a descer à terra;

medicastro; Kind rir-se há de Képler; Socrates, glória do género humano, enverlece num cárcere; Dante, cujo olhar misterioso ilumina Deus, e que vislumbra através da terra as quatro estrelas de ouro que estão no ou ro Polo, dois séculos antes de Vasco ao ter visto, declara que existem e deterram-no. Sucede sempre o mesmo, quando aparece um facto, o homem foge dele; o que o alumia, irrita-o; o génio é uma infracção severamente castigada; e quando o homem é sempre proscrito, sem prejuizo de mais tarde se lhe dedicar uma estátua. Em vão os benfeitores, os pensadores e os sábios dizem: "Procuremos e encontraremos, já que o infinito nos atrai." O homem responde a estas palavras com o desterro, com a prisão e com a cuita. A história está cheia dêsse exemplos. A's vezes, o cérebro dos altos pensadores fende-se, porque não cabem nêles as grandes dimensões da ideia que concebe, e como esses homens são ao mesmo tempo brumosos e radiantes, a multidão diz que são loucos... mas são desués! O excesso da verdade pode deslumbrar a alma e cegá-la à força de luz. O real, o ideal, o progresso, até baixando do céu, até trazido por Jesus Cristo, até inspirado por Deus, se passar pelo homem, conservam-se sempre a marca humana. Sempre a ideia algum defeito a afeirar, toda a inovação, por magnífica que seja, é verdadeiramente por muitos lados e por um falso, e sempre dêle se apodera a rotina. Desgraçado do que se submergia na sublimidade, do que voou pelo espaço ilimitado quando volta a descer à terra;

medicastro; Kind rir-se há de Képler; Socrates, glória do género humano, enverlece num cárcere; Dante, cujo olhar misterioso ilumina Deus, e que vislumbra através da terra as quatro estrelas de ouro que estão no ou ro Polo, dois séculos antes de Vasco ao ter visto, declara que existem e deterram-no. Sucede sempre o mesmo, quando aparece um facto, o homem foge dele; o que o alumia, irrita-o; o génio é uma infracção severamente castigada; e quando o homem é sempre proscrito, sem prejuizo de mais tarde se lhe dedicar uma estátua. Em vão os benfeitores, os pensadores e os sábios dizem: "Procuremos e encontraremos, já que o infinito nos atrai." O homem responde a estas palavras com o desterro, com a prisão e com a cuita. A história está cheia dêsse exemplos. A's vezes, o cérebro dos altos pensadores fende-se, porque não cabem nêles as grandes dimensões da ideia que concebe, e como esses homens são ao mesmo tempo brumosos e radiantes, a multidão diz que são loucos... mas são desués! O excesso da verdade pode deslumbrar a alma e cegá-la à força de luz. O real, o ideal, o progresso, até baixando do céu, até trazido por Jesus Cristo, até inspirado por Deus, se passar pelo homem, conservam-se sempre a marca humana. Sempre a ideia algum defeito a afeirar, toda a inovação, por magnífica que seja, é verdadeiramente por muitos lados e por um falso, e sempre dêle se apodera a rotina. Desgraçado do que se submergia na sublimidade, do que voou pelo espaço ilimitado quando volta a descer à terra;

medicastro; Kind rir-se há de Képler; Socrates, glória do género humano, enverlece num cárcere; Dante, cujo olhar misterioso ilumina Deus, e que vislumbra através da terra as quatro estrelas de ouro que estão no ou ro Polo, dois séculos antes de Vasco ao ter visto, declara que existem e deterram-no. Sucede sempre o mesmo, quando aparece um facto, o homem foge dele; o que o alumia, irrita-o; o génio é uma infracção severamente castigada; e quando o homem é sempre proscrito, sem prejuizo de mais tarde se lhe dedicar uma estátua. Em vão os benfeitores, os pensadores e os sábios dizem: "Procuremos e encontraremos, já que o infinito nos atrai." O homem responde a estas palavras com o desterro, com a prisão e com a cuita. A história está cheia dêsse exemplos. A's vezes, o cérebro dos altos pensadores fende-se, porque não cabem nêles as grandes dimensões da ideia que concebe, e como esses homens são ao mesmo tempo brumosos e radiantes, a multidão diz que são loucos... mas são desués! O excesso da verdade pode deslumbrar a alma e cegá-la à força de luz. O real, o ideal, o progresso, até baixando do céu, até trazido por Jesus Cristo, até inspirado por Deus, se passar pelo homem, conservam-se sempre a marca humana. Sempre a ideia algum defeito a afeirar, toda a inovação, por magnífica que seja, é verdadeiramente por muitos lados e por um falso, e sempre dêle se apodera a rotina. Desgraçado do que se submergia na sublimidade, do que voou pelo espaço ilimitado quando volta a descer à terra;

medicastro; Kind rir-se há de Képler; Socrates, glória do género humano, enverlece num cárcere; Dante, cujo olhar misterioso ilumina Deus, e que vislumbra através da terra as quatro estrelas de ouro que estão no ou ro Polo, dois séculos antes de Vasco ao ter visto, declara que existem e deterram-no. Sucede sempre o mesmo, quando aparece um facto, o homem foge dele; o que o alumia, irrita-o; o génio é uma infracção severamente castigada; e quando o homem é sempre proscrito, sem prejuizo de mais tarde se lhe dedicar uma estátua. Em vão os benfeitores, os pensadores e os sábios dizem: "Procuremos e encontraremos, já que o infinito nos atrai." O homem responde a estas palavras com o desterro, com a prisão e com a cuita. A história está cheia dêsse exemplos. A's vezes, o cérebro dos altos pensadores fende-se, porque não cabem nêles as grandes dimensões da ideia que concebe, e como esses homens são ao mesmo tempo brumosos e radiantes, a multidão diz que são loucos... mas são desués! O excesso da verdade pode deslumbrar a alma e cegá-la à força de luz. O real, o ideal, o progresso, até baixando do céu, até trazido por Jesus Cristo, até inspirado por Deus, se passar pelo homem, conservam-se sempre a marca humana. Sempre a ideia algum defeito a afeirar, toda a inovação, por magnífica que seja, é verdadeiramente por muitos lados e por um falso, e sempre dêle se apodera a rotina. Desgraçado do que se submergia na sublimidade, do que voou pelo espaço ilimitado quando volta a descer à terra;

medicastro; Kind rir-se há de Képler; Socrates, glória do género humano, enverlece num cárcere; Dante, cujo olhar misterioso ilumina Deus, e que vislumbra através da terra as quatro estrelas de ouro que estão no ou ro Polo, dois séculos antes de Vasco ao ter visto, declara que existem e deterram-no. Sucede sempre o mesmo, quando aparece um facto, o homem foge dele; o que o alumia, irrita-o; o génio é uma infracção severamente castigada; e quando o homem é sempre proscrito, sem prejuizo de mais tarde se lhe dedicar uma estátua. Em vão os benfeitores, os pensadores e os sábios dizem: "Procuremos e encontraremos, já que o infinito nos atrai." O homem responde a estas palavras com o desterro, com a prisão e com a cuita. A história está cheia dêsse exemplos. A's vezes, o cérebro dos altos pensadores fende-se, porque não cabem nêles as grandes dimensões da ideia que concebe, e como esses homens são ao mesmo tempo brumosos e radiantes, a multidão diz que são loucos... mas são desués! O excesso da verdade pode deslumbrar a alma e cegá-la à força de luz. O real, o ideal, o progresso, até baixando do céu, até trazido por Jesus Cristo, até inspirado por Deus, se passar pelo homem, conservam-se sempre a marca humana. Sempre a ideia algum defeito a afeirar, toda a inovação, por magnífica que seja, é verdadeiramente por muitos lados e por um falso, e sempre dêle se apodera a rotina. Desgraçado do que se submergia na sublimidade, do que voou pelo espaço ilimitado quando volta a descer à terra;

medicastro; Kind rir-se há de Képler; Socrates, glória do género humano, enverlece num cárcere; Dante, cujo olhar misterioso ilumina Deus, e que vislumbra através da terra as quatro estrelas de ouro que estão no ou ro Polo, dois séculos antes de Vasco ao ter visto, declara que existem e deterram-no. Sucede sempre o mesmo, quando aparece um facto, o homem foge dele; o que o alumia, irrita-o; o génio é uma infracção severamente castigada; e quando o homem é sempre proscrito, sem prejuizo de mais tarde se lhe dedicar uma estátua. Em vão os benfeitores, os pensadores e os sábios dizem: "Procuremos e encontraremos, já que o infinito nos atrai." O homem responde a estas palavras com o desterro, com a prisão e com a cuita. A história está cheia dêsse exemplos. A's vezes, o cérebro dos altos pensadores fende-se, porque não cabem nêles as grandes dimensões da ideia que concebe, e como esses homens são ao mesmo tempo brumosos e radiantes, a multidão diz que são loucos... mas são desués! O excesso da verdade pode deslumbrar a alma e cegá-la à força de luz. O real, o ideal, o progresso, até baixando do céu, até trazido por Jesus Cristo, até inspirado por Deus, se passar pelo homem, conservam-se sempre a marca humana. Sempre a ideia algum defeito a afeirar, toda a inovação, por magnífica que seja, é verdadeiramente por muitos lados e por um falso, e sempre dêle se apodera a rotina. Desgraçado do que se submergia na sublimidade, do que voou pelo espaço ilimitado quando volta a descer à terra;

medicastro; Kind rir-se há de Képler; Socrates, glória do género humano, enverlece num cárcere; Dante, cujo olhar misterioso ilumina Deus, e que vislumbra através da terra as quatro estrelas de ouro que estão no ou ro Polo, dois séculos antes de Vasco ao ter visto, declara que existem e deterram-no. Sucede sempre o mesmo, quando aparece um facto, o homem foge dele; o que o alumia, irrita-o; o génio é uma infracção severamente castigada; e quando o homem é sempre proscrito, sem prejuizo de mais tarde se lhe dedicar uma estátua. Em vão os benfeitores, os pensadores e os sábios dizem: "Procuremos e encontraremos, já que o infinito nos atrai." O homem responde a estas palavras com o desterro, com a prisão e com a cuita. A história está cheia dêsse exemplos. A's vezes, o cérebro dos altos pensadores fende-se, porque não cabem nêles as grandes dimensões da ideia que concebe, e como esses homens são ao mesmo tempo brumosos e radiantes, a multidão diz que são loucos... mas são desués! O excesso da verdade pode deslumbrar a alma e cegá-la à força de luz. O real, o ideal, o progresso, até baixando do céu, até trazido por Jesus Cristo, até inspirado por Deus, se passar pelo homem, conservam-se sempre a marca humana. Sempre a ideia algum defeito a afeirar, toda a inovação, por magnífica que seja, é verdadeiramente por muitos lados e por um falso, e sempre dêle se apodera a rotina. Desgraçado do que se submergia na sublimidade, do que voou pelo espaço ilimitado quando volta a descer à terra;

medicastro; Kind rir-se há de Képler; Socrates, glória do género humano, enverlece num cárcere; Dante, cujo olhar misterioso ilumina Deus, e que vislumbra através da terra as quatro estrelas de ouro que estão no ou ro Polo, dois séculos antes de Vasco ao ter visto, declara que existem e deterram-no. Sucede sempre o mesmo, quando aparece um facto, o homem foge dele; o que o alumia, irrita-o; o génio é uma infracção severamente castigada; e quando o homem é sempre proscrito, sem prejuizo de mais tarde se lhe dedicar uma estátua. Em vão os benfeitores, os pensadores e os sábios dizem: "Procuremos e encontraremos, já que o infinito nos atrai." O homem responde a estas palavras com o desterro, com a prisão e com a cuita. A história está cheia dêsse exemplos. A's vezes, o cérebro dos altos pensadores fende-se, porque não cabem nêles as grandes dimensões da ideia que concebe, e como esses homens são ao mesmo tempo brumosos e radiantes, a multidão diz que são loucos... mas são desués! O excesso da verdade pode deslumbrar a alma e cegá-la à força de luz. O real, o ideal, o progresso, até baixando do céu, até trazido por Jesus Cristo, até inspirado por Deus, se passar pelo homem, conservam-se sempre a marca humana. Sempre a ideia algum defeito a afeirar, toda a inovação, por magnífica que seja, é verdadeiramente por muitos lados e por um falso, e sempre dêle se apodera a rotina. Desgraçado do que se submergia na sublimidade, do que voou pelo espaço ilimitado quando volta a descer à terra;

medicastro; Kind rir-se há de Képler; Socrates, glória do género humano, enverlece num cárcere; Dante, cujo olhar misterioso ilumina Deus, e que vislumbra através da terra as quatro estrelas de ouro que estão no ou ro Polo, dois séculos antes de Vasco ao ter visto, declara que existem e deterram-no. Sucede sempre o mesmo, quando aparece um facto, o homem foge dele; o que o alumia, irrita-o; o génio é uma infracção severamente castigada; e quando o homem é sempre proscrito, sem prejuizo de mais tarde se lhe dedicar uma estátua. Em vão os benfeitores, os pensadores e os sábios dizem: "Procuremos e encontraremos, já que o infinito nos atrai." O homem responde a estas palavras com o desterro, com a prisão e com a cuita. A história está cheia dêsse exemplos. A's vezes, o cérebro dos altos pensadores fende-se, porque não cabem nêles as grandes dimensões da ideia que concebe, e como esses homens são ao mesmo tempo brumosos e radiantes, a multidão diz que são loucos... mas são desués! O excesso da verdade pode deslumbrar a alma e cegá-la à força de luz. O real, o ideal, o progresso, até baixando do céu, até trazido por Jesus Cristo, até inspirado por Deus, se passar pelo homem, conservam-se sempre a marca humana. Sempre a ideia algum defeito a afeirar, toda a inovação, por magnífica que seja, é verdadeiramente por muitos lados e por um falso, e sempre dêle se apodera a rotina. Desgraçado do que se submergia na sublimidade, do que voou pelo espaço ilimitado quando volta a descer à terra;

medicastro; Kind rir-se há de Képler; Socrates, glória do género humano, enverlece num cárcere; Dante, cujo olhar misterioso ilumina Deus, e que vislumbra através da terra as quatro estrelas de ouro que estão no ou ro Polo, dois séculos antes de Vasco ao ter visto, declara que existem e deterram-no. Sucede sempre o mesmo, quando aparece um facto, o homem foge dele; o que o alumia, irrita-o; o génio é uma infracção severamente castigada; e quando o homem é sempre proscrito, sem prejuizo de mais tarde se lhe dedicar uma estátua. Em vão os benfeitores, os pensadores e os sábios dizem: "Procuremos e encontraremos, já que o infinito nos atrai." O homem responde a estas palavras com o desterro, com a prisão e com a cuita. A história está cheia dêsse exemplos. A's vezes, o cérebro dos altos pensadores fende-se, porque não cabem nêles as grandes dimensões da ideia que concebe, e como esses homens são ao mesmo tempo brumosos e radiantes, a multidão diz que são loucos... mas são desués! O excesso da verdade pode deslumbrar a alma e cegá-la à força de luz. O real, o ideal, o progresso, até baixando do céu, até trazido por Jesus Cristo, até inspirado por Deus, se passar pelo homem, conservam-se sempre a marca humana. Sempre a ideia algum defeito a afeirar, toda a inovação, por magnífica que seja, é verdadeiramente por muitos lados e por um falso, e sempre dêle se apodera a rotina. Desgraçado do que se submergia na sublimidade, do que voou pelo espaço ilimitado quando volta a descer à terra;

medicastro; Kind rir-se há de Képler; Socrates, glória do género humano, enverlece num cárcere; Dante, cujo olhar misterioso ilumina Deus, e que vislumbra através da terra as quatro estrelas de ouro que estão no ou ro Polo, dois séculos antes de Vasco ao ter visto, declara que existem e deterram-no. Sucede sempre o mesmo, quando aparece um facto, o homem foge dele; o que o alumia, irrita-o; o génio é uma infracção severamente castigada; e quando o homem é sempre proscrito, sem prejuizo de mais tarde se lhe dedicar uma estátua. Em vão os benfeitores, os pensadores e os sábios dizem: "Procuremos e encontraremos, já que o infinito nos atrai." O homem responde a estas palavras com o desterro, com a prisão e com a cuita. A história está cheia dêsse exemplos. A's vezes, o cérebro dos altos pensadores fende-se, porque não cabem nêles as grandes dimensões da ideia que concebe, e como esses homens são ao mesmo tempo brumosos e radiantes, a multidão diz que são loucos... mas são desués! O excesso da verdade pode deslumbrar a alma e cegá-la à força de luz. O real, o ideal, o progresso, até baixando do céu, até trazido por Jesus Cristo, até inspirado por Deus, se passar pelo homem, conservam-se sempre a marca humana. Sempre a ideia algum defeito a afeirar, toda a inovação, por magnífica que seja, é verdadeiramente por muitos lados e por um falso, e sempre dêle se apodera a rotina. Desgraçado do que se submergia na sublimidade, do que voou pelo espaço ilimitado quando volta a descer à terra;

medicastro; Kind rir-se há de Képler; Socrates, glória do género humano, enverlece num cárcere; Dante, cujo olhar misterioso ilumina Deus, e que vislumbra através da terra as quatro estrelas de ouro que estão no ou ro Polo, dois séculos antes de Vasco ao ter visto, declara que existem e deterram-no. Sucede sempre o mesmo, quando aparece um facto, o homem foge dele; o que o alumia, irrita-o; o génio é uma infracção severamente castigada; e quando o homem é sempre proscrito, sem prejuizo de mais tarde se lhe dedicar uma estátua. Em vão os benfeitores, os pensadores e os sábios dizem: "Procuremos e encontraremos, já que o infinito nos atrai." O homem responde a estas palavras com o desterro, com a prisão e com a cuita. A história está cheia dêsse exemplos. A's vezes, o cérebro dos altos pensadores fende-se, porque não cabem nêles as grandes dimensões da ideia que concebe, e como esses homens são ao mesmo tempo brumosos e radiantes, a multidão diz que são loucos... mas são desués! O excesso da verdade pode deslumbrar a alma e cegá-la à força de luz. O real, o ideal, o progresso, até baixando do céu, até trazido por Jesus Cristo, até inspirado por Deus, se passar pelo homem, conservam-se sempre a marca humana. Sempre a ideia algum defeito a afeirar, toda a inovação, por magnífica que seja, é verdadeiramente por muitos lados e por um falso, e sempre dêle se apodera a rotina. Desgraçado do que se submergia na sublimidade, do que voou pelo espaço ilimitado quando volta a descer à terra;

medicastro; Kind rir-se há de Képler; Socrates, glória do género humano, enverlece num cárcere; Dante, cujo olhar misterioso ilumina Deus, e que vislumbra através da terra as quatro estrelas de ouro que estão no ou ro Polo, dois séculos antes de Vasco ao ter visto, declara que existem e deterram-no. Sucede sempre o mesmo, quando aparece um facto, o homem foge dele; o que o alumia, irrita-o; o génio é uma infracção severamente castigada; e quando o homem é sempre proscrito, sem prejuizo de mais tarde se lhe dedicar uma estátua. Em vão os benfeitores, os pensadores e os sábios dizem: "Procuremos e encontraremos, já que o infinito nos atrai." O homem responde a estas palavras com o desterro, com a prisão e com a cuita. A história está cheia dêsse exemplos. A's vezes, o cérebro dos altos pensadores fende-se, porque não cabem nêles as grandes dimensões da ideia que concebe, e como esses homens são ao mesmo tempo brumosos e radiantes, a multidão diz que são loucos... mas são desués! O excesso da verdade pode deslumbrar a alma e cegá-la à força de luz. O real, o ideal, o progresso, até baixando do céu, até trazido por Jesus Cristo, até inspirado por Deus, se passar pelo homem, conservam-se sempre a marca humana. Sempre a ideia algum defeito a afeirar, toda a inovação, por magnífica que seja, é verdadeiramente por muitos lados e por um falso, e sempre dêle se apodera a rotina. Desgraçado do que se submergia na sublimidade, do que voou pelo espaço ilimitado quando volta a descer à terra;

medicastro; Kind rir-se há de Képler; Socrates, glória do género humano, enverlece num cárcere; Dante, cujo olhar misterioso ilumina Deus, e que vislumbra através da terra as quatro estrelas de ouro que estão no ou ro Polo, dois séculos antes de Vasco ao ter visto, declara que existem e deterram-no. Sucede sempre o mesmo, quando aparece um facto, o homem foge dele; o que o alumia, irrita-o; o génio é uma infracção severamente castigada; e quando o homem é sempre proscrito, sem prejuizo de mais tarde se lhe dedicar uma estátua. Em vão os benfeitores, os pensadores e os sábios dizem: "Procuremos e encontraremos, já que o infinito nos atrai." O homem responde a estas palavras com o desterro, com a prisão e com a cuita. A história está cheia dêsse exemplos. A's vezes, o cérebro dos altos pensadores fende-se, porque não cabem nêles as grandes dimensões da ideia que concebe, e como esses homens são ao mesmo tempo brumosos e radiantes, a multidão diz que são loucos... mas são desués! O excesso da verdade pode deslumbrar a alma e cegá-la à força de luz. O real, o ideal, o progresso, até baixando do céu, até trazido por Jesus Cristo, até inspirado por Deus, se passar pelo homem, conservam-se sempre a marca humana. Sempre a ideia algum defeito a afeirar, toda a inovação, por magnífica que seja, é verdadeiramente por muitos lados e por um falso, e sempre dêle se apodera a rotina. Desgraçado do que se submergia na sublimidade, do que voou pelo espaço ilimitado quando volta a descer à terra;

AGENDA
DE
A BATALHA

CALENDÁRIO DE MAIO

T.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
Q.	2	9	16	23	30	Aparece às 1,45
Q.	3	10	17	24		Desaparece às 19,20
S.	4	11	18	25		
S.	5	12	19	26		FASES DA LUA
D.	6	13	20	27		L. C. dia 15 às 21,30
S.	7	14	21	28		Q. M. a 25 e 2,30
						L. N. a 29 e 3,30
						Q. C. a 31 e 5,30

MARÉS DE HOJE
Primarais às 9,02 e às 9,40
Baixamar às 1,54 e 2,32

CAMBIOS				
Países	Moedas	Ao par	Otom	
			Comp. 1	Venda
Alemanha	Marco	102,1	112	1
Austria...	Corona	81,2		1450
Bélgica...	Francos	111,1	1313	2314
Espanha...	Pesetas	167,2	5460	
E. U. A.	Dólares	81,2	22875	22836
Francia...	Francos	111,1	1611	16535
Holanda...	Florins	81,2	8483	
Inglaterra	Libras	105,0	118000	118000
Italia...	Libras	81,2	14111	14126
Suécia...	Francos	111,1	4108	4121

"A concepção anarquista do sindicalismo"

PELO

Dr. Nazianzeno de Vasconcelos

(NENO VASCO)

Foi posto à venda na administração de «A BATALHA»

PREÇO 2\$000 (DOIS ESCUDOS) Pelo correio 2\$500

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$000—Reservas, Esc. 749.051\$60,0

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36—RUA DO OURO—LISBOA

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de «A BATALHA»

	Pelo correio		Pelo correio
Organização Social Sindicalista	2000 2850	Henrique Leão. — O Sindicalismo	2850 5400
Antonelli. — A Rússia bolchevista	1850 1850	Jean Gravel	
A. Sarmiento. — A moral do jovem sindicalista	625 625	A Sociedade Futura	2850 5910
A Comuna		Anarquismo e a sociedade	2850 5910
A maçonaria e o proletariado	650 840	Joseph J. Elton—União socialista	2850 5400
O proletariado histórico	675 1400	Justus Ebert. — Os L. W. W. na teoria e na prática	2850 2490
Agência Lux		Kropotkin	
O Sindicalismo e os telegrafistas	650 840	A maçonaria	650 840
Briand. — A greve geral	650 840	A Anarquia, as filosofias e seu ideal	1400 1400
Carlos Rutes. — A ditadura do proletariado	650 840	A Grande Revolução (2 vol.)	5900 5900
Oleio Ferrario. — Os partidos políticos	1400 1400	A moralizar anarquista	650 840
Chueca. — Como não ser anarquista	650 840	Os bastidores da guerra	610 620
Dr. Albert. — O amor livre	2400 2400	Lenine	
Conte. — Contra o confucionismo	620 620	A Democracia burguesa e a Democracia proletária	4900 620
D. Carvalho. — A gestão Sindical do Período Revolucionário	620 620	Landauer	
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)	4900 4900	A Social Democracia na Alemanha	610 620
Emilio Sassi. — Cristo nunca existiu	650 840	Lirio de Rezende	
Eliseu Reclus. — A evolução legal e a anarquia	650 840	Mundo agonizante (Poema)	650 840
Emilio Osta. — Acção directa e acção legal	610 620	Malatesta	
Elieva. — A minha defesa	610 620	O programa socialista-anarquista revolucionário	620 620
Fabio Luz. — Lua Nova (amor livre)	650 840	Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo	1400 1400
Geo. Williams. — Relatório dos delegados dos L. W. W. no congresso da I. S. V. de Moscou	650 840	Marx. — O Capital (e)	2900 2900
Gladiador. — A questão social no Brasil	650 840	Marx. — O Manifesto comunista	620 620
G. O. M. — Proclamação consuetudinária	620 620	Gustavo Molinari. — Problemas sociais	140 140
Gustavo Molinari. — Problemas sociais	140 140	Gustavo Le Bon	
		As primeiras consequências da guerra	5900 5900
		Ensinamentos psicológicos da guerra	5900 5900
		Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção	5900 5900
		Educação e Hereditariedade	2400 2400
		Mamon	
		A conferência da Paz e a sua obra	2400 2400
		Asções da guerra mundial	5900 5900
		O movimento operário na Grã-Bretanha	2400 2400
		Psicologia do socialista-anarquista	2400 2400
		A tise do Socialismo	650 840
		Melodoro Salgado	
		O culto da Imaculada	4850 5900
		Mentiras religiosas	2400 2400

Registrado mais 25 centavos

Esperanto

Encontram-se à venda nesta administração os seguintes livros:

	Pelo correio
Curso Elementar de Esperanto	3\$00 3\$30
Gramática Aplicada	1\$50 1\$80
Bilbatabulo (para conversação)	1\$500 1\$560
Enciclopedia Vort-Verax	20\$00 21\$40
Hebrazo Rakontoj	6\$00 6\$30
Historio de La Lingvo Esperanto	6\$50 6\$80
Luis de Lamenhof-Privat	20\$00 20\$60
La Gogo de la Montoj (il Dor)	12\$00 13\$20
Mistero de Doloro	6\$00 6\$50
Karmen	4\$00 4\$30
La fundo de l'mizero	3\$00 3\$30
Vojo interne de mia kambr	3\$00 3\$30
Humoraj	1\$20 1\$30
Vortaro Kabe	12\$00 12\$70
Krestomatia-Zamenhof	12\$00 12\$70
Postkalendaro-1923	2\$50 2\$60
Stranga Heredajo	17\$50 18\$10

Registrado mais \$25

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encontram calçado em todas as qualidades e por preços sem competência. Fazem-se medidas e conselhos.

VÃO LÁ! — VÃO LÁ!

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talhe- res, louça esmaltada, pa- rafusos, fundos para cal- deiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pêsos e medidas, cravo para fer- rador, serras circulares e de fita, etc.

TELE fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86-- LISBOA

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artir- tico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

P6 Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Quereis o vosso relógio

concer- tado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO E OUIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

(Obras encadernadas)

Registrado mais 25 centavos

DICIONÁRIO DA Língua Portuguesa

por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 120\$00

Pelo correio mais 3 escudos

Pedidos à administração de A BATALHA

Registrado mais 25 centavos

Calçado BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido

Calçado para crianças

Novas secções

de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias—Intendente



Fatos completos e sobreludos

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem, desde 89\$00 a 199\$00

Capas alentejanas desde 129\$00

Calças desde ... 25\$00



129\$00

Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 129\$00

SÓ NO Chaves DO Conde Barão

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio
Adolfo Lima	
Educação e ensino	2800 2450
O Ensino da História	850 870
O Teatro na Escola	940 950
Alfredo Neves Dias. — Razo (poema social)	610 620
Alberto Williams. — 76 pergun- tas e respostas sobre os bol- chevistas e os soviets	650 840
Benuzzi. — Criação e vida	1400 1400
Binet-Sanglé. — A Loucura de Je- sus	5900 5900
Charles Darwin. — Origem das espécies	5900 5900
Buckner	
O homem segundo a sciencia	4450 4450
Luz e Vida (2 vol.)	1400 1400
Celestino de Sousa	
Através da História	1400 1400
Movimentos revolucionários	1400 1400
A revolução francesa	1400 1400
Deahumbert. — Jesus de Nazare	1400 1400
Denoy. — Descendemos do macaco?	1400 1400
Egas Moniz. — A Vida Sexual	2500 2500
Eça de Queiroz	
O Primo Basílio	5800 5800
O Mandarim	400 450
A Religião	600 640
A Cidade e as Serras	5800 5800
Pradique Mendes	4450 4450
Cartas de Inglaterra	680 680
Prosas Bárbaras	5800 5800
Ecos de Paris	440 480
Certas Famílias	440 480
Cartas de Inglaterra	680 680
Minas de Salomão	440 480
Notas Contemporâneas	700 700
Ultimas paginas	640 700
Ernesto da Silva. — Teatro il- lustrado	610 620
Ernesto Naeckel	
História da Criação	5800 5800
Origem do Homem	2400 2400
Os enigmas do universo	6800 7000
Monismo	1400 1400
Maria Wiktas da Vida	4450 5900
Faguet	
Iniciação filosófica	5300 5300
Iniciação literária	5300 5300
Faria de Vasconcelos	
Problemas escolares	3400 5400
Por terras de além mar	3400 5400
Fiamaron	
Iniciação astronómica	5800 5800
Contos de Luar	2850 2950
Os habitantes dos outros mun- dos (2 vol.)	2400 2400
Fontenelle. — Pluralidade dos mundos (2 vol.)	1400 1400
Gorki	
Os degenerados	2400 2400
Os vagabundos	2400 2400
Guerra Junqueiro. — A Velho- cia do Padre Eterno (encaderna- do de luxo)	10000 10480
Jean Finot. — A Ciência da Fe- licidade	1400 1400
Laisant. — Iniciação matemática	3400 3400
Waver. — Ciência e Religião	1400 1400
Neno Vasco. — O Pecado de Si- monia	630 640
Oriundo Marçal	
Agua clara	5400 5800
Imagens do sonho e da ventura	1400 1400
Pargame	
Origem da Vida	5800 5800
Reinach. — História das religiões	5800 5800
Russomano. — A Escravidão So- cial da Mulher	1400 1400
Spencer	
Educação intelectual, moral e física	5400 5800
Tolstói	
Sonata de Kreutzer	2400 2400
O canto do cisne	2400 2400
Toulousse. — Como se deve edu- car o espirito	2400 2400
Vitor Hugo	
França e Bélgica (2 vol.)	6800 7400
Novena e três (2 vol.)	5400 5800
O homem que (3 vol.)	13000 13400
O Reno (3 vol.)	10400 11400
Os miseráveis (2 grossos volu- mes ilustrados, encadernados)	52400 54000
Zola	
Teresa Raquin	5800 5800
Alegria de viver (2 vol.)	5400 5800
A conquista de Plassans (2 vol.)	5400 5800
A fortuna dos Rougons (2 vol.)	5400 5800
Uma página de amor	5400 5800

Para registo mais 25 centavos

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e a pressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfecção profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais práti- co dos inaladores.

2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar discursos duvidosos porque as defende de contágios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquite crônica, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos.

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO DO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atena a acção noiva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o dano ao sistema nervoso.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evi- tando a surmanagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanitiza o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, per- servando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$50 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$80 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 2\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar	7800
Aritmética prática	7800
Desenho linear geométrico	5800
Elementos de física	5800
meccânica	5800
modelação ornato e figura	5800
projeções	7450
química	6850
Geometria plana e no espaço	6850

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial	5800
Escrituração e contabilidade co- mercial	10800
Escrituração associativa	5800
Manual prático de correspondên- cia comercial	7850

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar	5800
---------------------	------

MECANICA

Desenho de máquinas	14800
Material agrícola	6800
Nomenclatura de caldeiras e má- quinas de vapor	6800
Problema de máquinas	7850

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas	7850
Fabricante de tecidos	5800
Fogoeiro	6800
Formador e estucador	5800
Fundidor	5800
Galvanoplastia	7850
Motores de explosão	8800
Pilagem	7850
Gravura química, eléctrica e fo- tográfica	1950
Cimento armado	15800

CONSTRUÇÃO CIVIL

Alvenaria e cantaria.....	68
Edificações.....	68
Encanamentos e salubridade das habitações.....	68
Materiais de construção.....	78
Terraplanagem e alicerces.....	58
Trabalhos de serralharia civil... 78	
" de carpintaria civil... 68	